

Resultados do Inquérito aos Diplomados 2023



**Politécnico
de Tomar**
Polytechnic University



oiva.ipt
Observatório
de Inserção
na Vida Ativa

Ficha técnica

Autor

Isabel Maria da Cruz Ferreira

Coautores

Maria Helena Morgado Monteiro

Miguel Alexandre Pereira Sanches

Título

Instituto Politécnico de Tomar

Resultados do Inquérito aos

Diplomados de 2023

Coordenação

Observatório de Inserção

na Vida Ativa (OIVA)

Data

Julho de 2025

Colaboração

Centro de Informática e Sistemas (CIS)

Gabinete de Comunicação e Relações

Públicas (GCR)

Estudantes do 1.º ano do Mestrado

em Design Editorial 2024-2025

Design gráfico

Carolina Souto

Catarina Jacinto

Edgar Rei

Natália Loureiro

ISBN

978-989-9170-38-4

Índice

04	Introdução
05	Metodologia
06	Taxas de resposta ao inquérito
10	Resultados globais sobre os diplomados
14	Resultados sobre os diplomados que tinham trabalho ou estágio
22	Conclusões

Introdução

O Observatório de Inserção na Vida Ativa (OIVA) do Instituto Politécnico de Tomar (IPT), integrado nos Serviços de Planeamento e Apoio à Gestão, tem como principal objetivo, a observação regular da situação de emprego dos Diplomados do IPT e proceder à sua divulgação.

Conseguir identificar o percurso dos diplomados, assume uma elevada importância para o Instituto Politécnico de Tomar, na medida em que constitui um instrumento essencial para a avaliação da eficácia das ofertas formativas e ao mesmo tempo, permite ajustar as políticas institucionais de formação com vista ao trabalho do futuro.

A Lei exige facultar informação sobre a empregabilidade. Assim, de acordo com o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro) no n.º 2 do Artigo 162.º, deve ser disponibilizada informação precisa e suficiente sobre: índices de aproveitamento e de insucesso escolar, bem como de empregabilidade dos ciclos de estudo ministrados.

Por outro lado, o Regulamento do Regime Jurídico de Avaliação do Ensino Superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), estabelece na alínea e), ponto ii), do Artigo 18.º, que as Instituições de Ensino Superior devem publicar, regularmente, informação quantitativa e qualitativa, atualizada, imparcial e objetiva acerca da monitorização do trajeto dos seus diplomados quanto à empregabilidade.

Acresce ainda, uma resolução da Assembleia da República ao Governo (Resolução da Assembleia da República, n.º 53/2012 de 23 de abril) que recomenda como uma das condições para a criação de um contrato de transparência no acesso ao ensino superior, o critério da empregabilidade da formação a ser disponibilizado ao candidato do ensino superior.

Na continuidade do trabalho realizado em anos anteriores, o OIVA aplicou um questionário aos Diplomados de 2023, para recolher informação sobre alguns aspetos do seu percurso académico, averiguar o que fizeram depois da conclusão do curso e conhecer as principais características do início da sua carreira profissional.

A taxa de resposta obtida (69%) permite encarar os resultados como indicadores da situação destes Diplomados, os quais se apresentam neste relatório, estruturado em quatro secções: metodologia, caracterização dos Diplomados, dados relativos ao emprego ou estágio e conclusões.

Metodologia

A população deste estudo são os Diplomados de 2023 que concluíram o curso de Licenciatura, de Mestrado ou de Técnico Superior Profissional (TeSP) do IPT.

Os dados foram recolhidos através da técnica de inquérito por questionário. Para o efeito, a equipa do OIVA aplicou um questionário eletrónico com 22 questões distribuídas por várias categorias: caracterização dos Diplomados; percurso académico; emprego ou estágio; e condições diversas relativas ao emprego ou estágio. A maioria das questões tem o formato de escolha múltipla.

Todos os 392 Diplomados de 2023 registados na plataforma informática de gestão académica apresentavam endereço eletrónico e, em janeiro de 2025, foi enviado por essa via o link do inquérito. Foi assegurado o anonimato das respostas e solicitou-se aos Diplomados que reportassem as suas respostas sobre o emprego ou estágio um ano após a conclusão do curso.

A recolha de dados foi efetuada entre janeiro e março de 2025. Durante este período, o OIVA voltou a enviar o inquérito por correio eletrónico e reforçou o pedido para o seu preenchimento. Procedeu-se também à sua divulgação no Facebook do IPT, ao envio de SMS e, durante o mês de fevereiro foram ainda realizados telefonemas, com o objetivo de insistir no preenchimento do inquérito.

A análise e tratamento dos dados enviados por 269 Diplomados foram realizados pela equipa do OIVA.

As respostas foram exportadas da plataforma de inquéritos para análise do ponto de vista estatístico.

Taxas de resposta ao inquérito

Dos 392 Diplomados do IPT contactados, responderam 269, o que corresponde a uma taxa global de resposta de 69% (Tabela 1).

Tabela 1

Taxa de resposta dos Diplomados de 2023 por curso (n=269)

Licenciatura

LEGENDA | = 1 UNIDADE

Designação do curso	N.º de Diplomados	N.º de Respostas	Taxa de resposta
Cinema Documental	7	5	 71%
Comunicação Social	20	12	 60%
Conservação e Restauro	15	11	 73%
Contabilidade	13	7	 54%
Design e Tecnologia das Artes Gráficas	14	12	 86%
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	9	6	 67%
Engenharia Informática	30	22	 73%
Engenharia Mecânica	8	6	 75%
Fotografia	13	9	 69%
Gestão da Edificação e Obras	2	1	 50%
Gestão de Empresas	24	20	 83%
Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional	33	26	 79%
Gestão Turística e Cultural	11	6	 55%
Informática e Tecnologias Multimédia	6	5	 83%
Turismo e Gestão do Património Cultural	6	6	 100%

Taxas de resposta ao inquérito

Tabela 1 (cont.)

Taxa de resposta dos Diplomados de 2023 por curso (n=269)

Mestrado

LEGENDA | = 1 UNIDADE

Designação do curso	N.º de Diplomados	N.º de Respostas	Taxa de resposta
Análítica e Inteligência Organizacional	9	5	 56%
Arqueologia Pré-Histórica e Arte Rupestre	7	2	 29%
Auditoria e Finanças	7	3	 43%
Avaliação e Gestão de Ativos Imobiliários	1	1	 100%
Conservação e Restauro	8	6	 75%
Design Editorial	4	3	 75%
Engenharia Eletrotécnica	1	1	 100%
Engenharia Mecânica - Projeto e Produção Mecânica	1	0	0%
Gestão	11	8	 73%
Gestão de Recursos Humanos	10	6	 60%
Tecnologia Química	1	1	 100%

Taxas de resposta ao inquérito

Tabela 1 (cont.)

Taxa de resposta dos Diplomados de 2023 por curso (n=269)

TeSP (Técnico Superior Profissional)

LEGENDA | = 1 UNIDADE

Designação do curso	N.º de Diplomados	N.º de Respostas	Taxa de resposta
Análises Laboratoriais	2	1	 50%
Animação e Modelação 3D	2	0	0%
Animação e Modelação 3D e Jogos	13	9	 69%
Contabilidade e Gestão	3	2	 67%
Design Multimédia	17	8	 47%
Gestão Administrativa de Recursos Humanos	6	5	 83%
Gestão Comercial e Vendas	1	1	 100%
Gestão de Turismo	7	5	 71%
Informática	17	12	 71%
Informática de Gestão	8	4	 50%
Instalações Elétricas e Manutenção Industrial	1	1	 100%
Manutenção de Sistemas Mecatrónicos	9	5	 56%
Marketing Digital	7	6	 86%
Segurança e Proteção Civil	10	8	 80%
Som e Imagem	1	1	 100%
Tecnologia e Programação de Sistemas de Informação	17	11	 65%

Taxas de resposta ao inquérito

Da análise das respostas por ciclo de estudos, é possível verificar que os Diplomados dos cursos de Licenciatura foram os mais participativos, com uma taxa de resposta de 73%, e que os de Mestrado foram os menos participativos, com 60% (Tabela 2).

Tabela 2

Taxa de resposta por ciclo de estudos

LEGENDA | = 1 UNIDADE

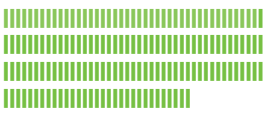
	N.º de Diplomados	N.º de Respostas	Taxa de resposta
Licenciatura	 211	 154	 73%
Mestrado	 60	 36	 60%
TeSP	 121	 79	 65%

A Escola Superior de Gestão de Tomar (ESGT) obteve a maior taxa de resposta, com 71%, a Escola Superior de Tecnologia de Tomar (ESTT) e a Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (ESTA) obtiveram 68% e 65%, respetivamente (Tabela 3).

Tabela 3

Taxa de resposta por Escola

LEGENDA | = 1 UNIDADE

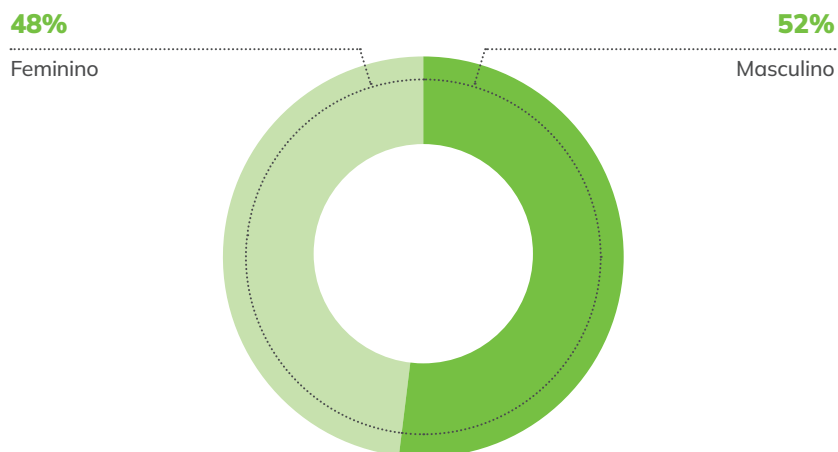
	N.º de Diplomados	N.º de Respostas	Taxa de resposta
ESGT	 147	 105	 71%
ESTA	 84	 55	 65%
ESTT	 161	 109	 68%

Resultados globais sobre os diplomados

No Gráfico 1 observa-se que, dos 269 respondentes, 52% são do género masculino e 48% do género feminino.

Gráfico 1
Distribuição dos respondentes por género

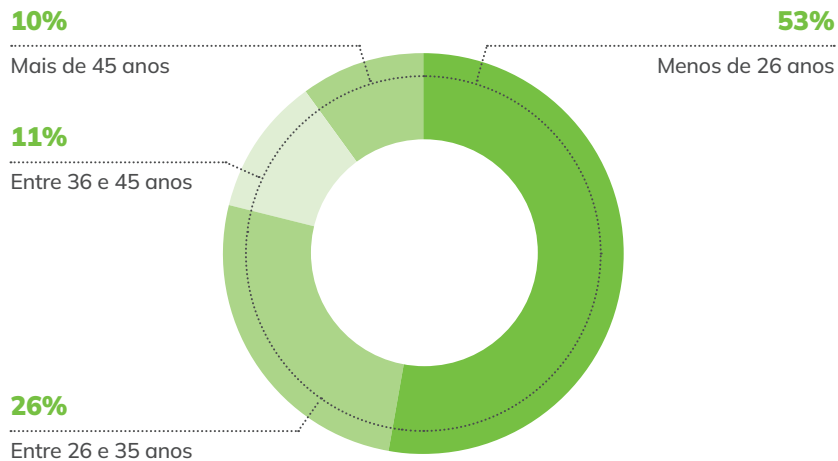
Género



Um ano após a conclusão do curso, 53% dos respondentes tinha menos de 26 anos e 26% tinha entre 26 e 35 anos (Gráfico 2).

Gráfico 2
Distribuição por grupo etário (a 31-12-2024)

Grupo etário



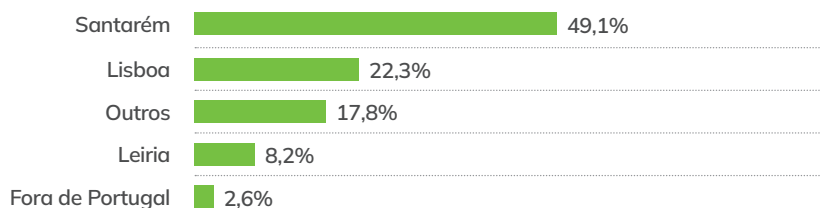
Resultados globais sobre os diplomados

Verifica-se que, antes de ingressar no IPT, 49,1% dos respondentes residia no distrito de Santarém, 30,5% encontravam-se a residir em Lisboa ou Leiria, 17,8% viviam noutras zonas do país e 2,6% no estrangeiro (Gráfico 3).

Gráfico 3

Distribuição geográfica dos respondentes antes de ingressar no IPT

Zona de residência antes de ingressar no IPT

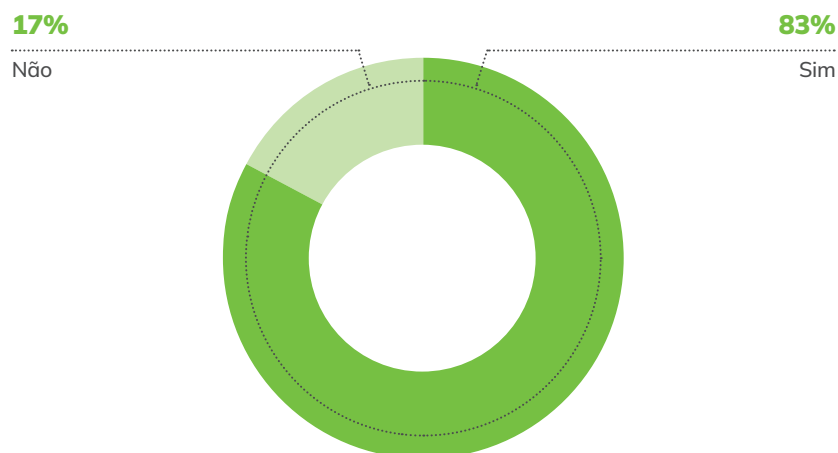


Como se pode verificar no gráfico seguinte, 83% dos respondentes afirmou que voltaria a inscrever-se no mesmo curso.

Gráfico 4

Satisfação com o curso

Voltaria a inscrever-se no mesmo curso?



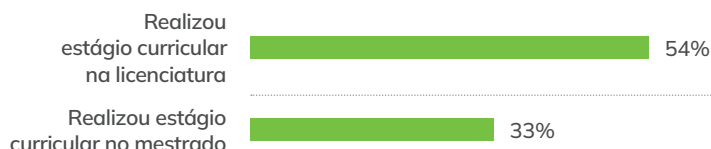
Resultados globais sobre os diplomados

A formação em contexto de trabalho (estágio) é obrigatória para os estudantes dos TeSP. Em relação aos licenciados, 54% efetuou estágio curricular (i.e., integrado no plano curricular do curso) e 33% dos mestres também optou por realizar estágio curricular (Gráfico 5).

Gráfico 5

Estágio curricular

Realizou estágio curricular?

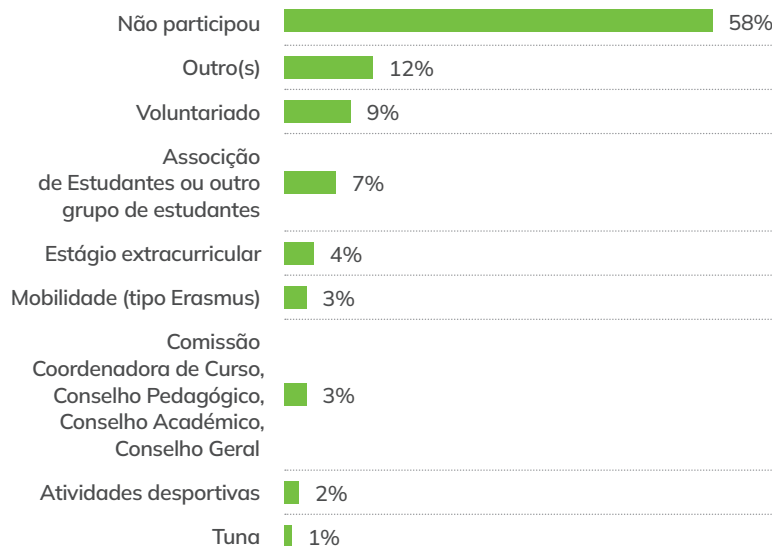


Entre os 269 respondentes, 42% participaram em atividades extracurriculares, alguns em mais do que uma das 133 registadas. No Gráfico 6 observa-se a percentagem de participação nas diversas atividades. Excluindo “Outro(s)”, as que tiveram mais participantes foram as de Voluntariado (9%) e Associação de Estudantes ou outro grupo de Estudantes (7%). A atividade com menor percentagem de participação foi a Tuna (1%).

Gráfico 6

Atividade extracurriculares

Participou em atividades extracurriculares durante o percurso académico no IPT?



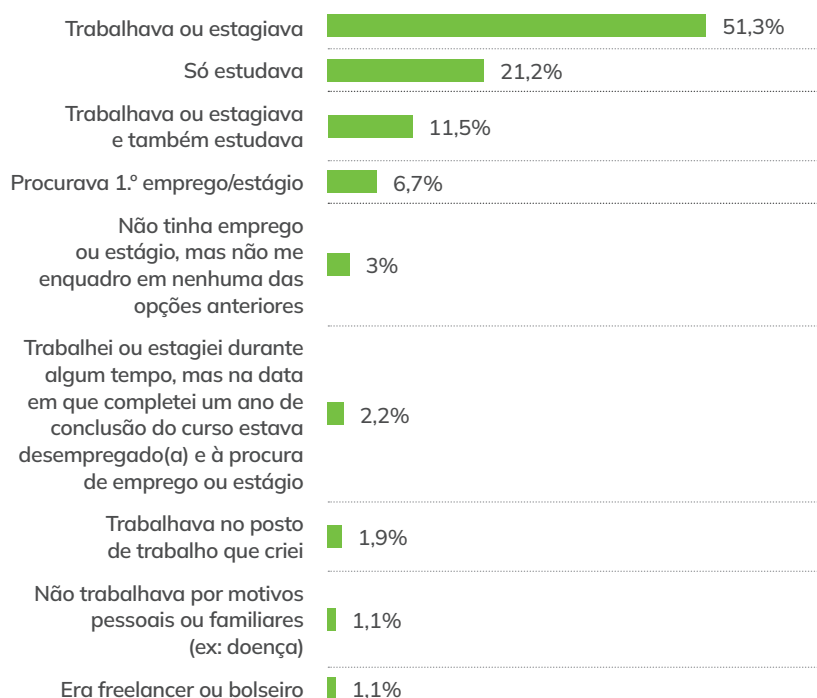
Resultados globais sobre os diplomados

No que respeita à situação profissional um ano após a conclusão do curso (Gráfico 7), dos 269 Diplomados: 65,8% tinham uma atividade remunerada regular e 21,2% dedicava-se exclusivamente aos estudos. Por motivos diversos, 10,8% não trabalhava nem estagiava. Durante o ano que sucedeu a conclusão do curso, 2,2% dos Diplomados conseguiu trabalhar ou estagiar, mas ao fim de um ano encontrava-se desempregado.

Gráfico 7

Situação Profissional

Qual era a sua situação um ano após a conclusão do seu curso? (trabalho ou estágio)

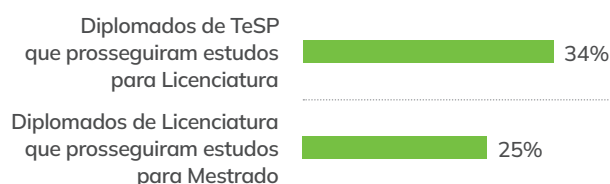


60% dos Diplomados optaram por não continuar a estudar (66% dos Licenciados; 67% dos Mestres e 46% dos Técnicos Superiores Profissionais). Dos Diplomados de Licenciatura e de TeSP que optaram por prosseguir estudos, a larga maioria escolheu frequentar um curso no IPT. Assim, ao fim de um ano após a conclusão do curso, 25% dos Diplomados de Licenciatura encontravam-se a frequentar um Mestrado e 34% dos Diplomados de TeSP estavam a frequentar uma Licenciatura no IPT (Gráfico 8).

Gráfico 8

Progressão de estudos no IPT

Progressão de estudos no IPT

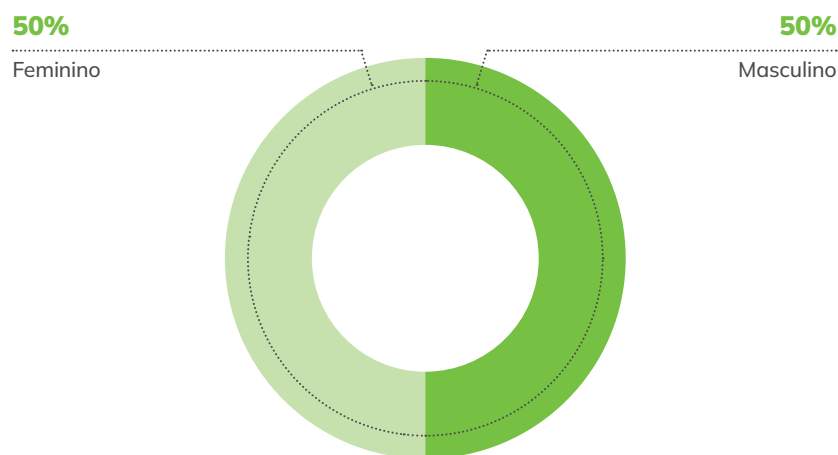


Resultados sobre os diplomados que tinham trabalho ou estágio

Dos Diplomados que responderam ao questionário, 177 mencionaram que tinham atividade remunerada regular (trabalho ou estágio) um ano após a conclusão do curso. Observe-se que há a mesma percentagem de respondentes por género (Gráfico 9). Ao especificar por ciclo de estudos encontramos, entre os respondentes 70% dos Diplomados de Licenciatura, 86% dos Diplomados de Mestrado e 48% Diplomados dos TeSP com emprego ou estágio, um ano após a conclusão do curso.

Gráfico 9
Distribuição por género dos respondentes que tinham trabalho ou estágio

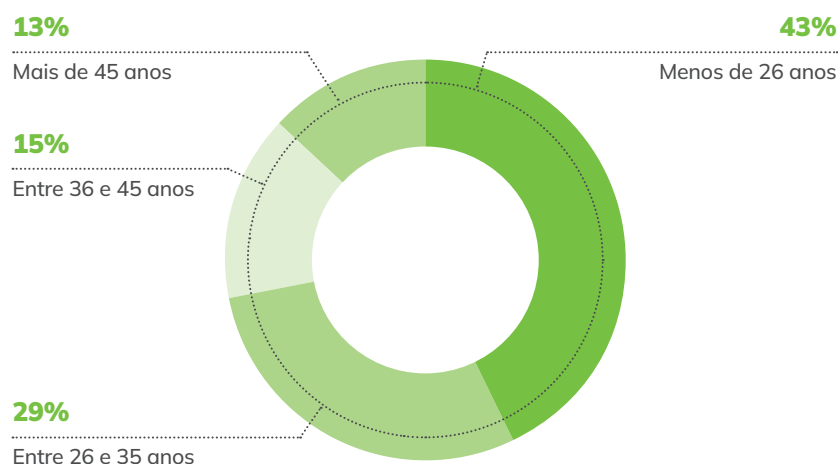
Género



43% dos Diplomados com trabalho ou estágio tinha menos de 26 anos e 29% tinha entre 26 e 35 anos de idade (Gráfico 10).

Gráfico 10
Distribuição por grupo etário dos respondentes que tinham trabalho ou estágio

Grupo etário



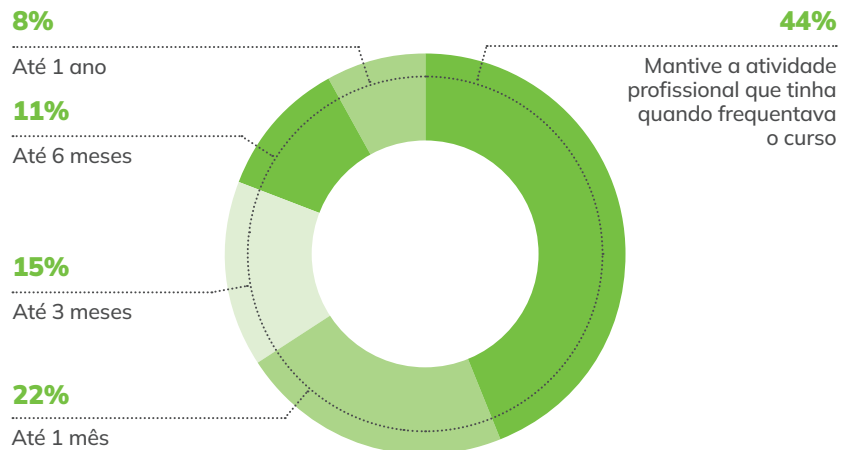
Resultados sobre os diplomados que tinham trabalho ou estágio

Sobre o tempo que os Diplomados demoraram a obter trabalho ou estágio: 44% revela que manteve a atividade profissional anterior; 22% obteve-o até um mês; 15% demorou até três meses. Apenas 8% demoraram até um ano a obter atividade remunerada regular (Gráfico 11).

Gráfico 11

Tempo que os diplomados demoraram a obter estágio ou emprego

Quanto tempo demorou a conseguir uma atividade remunerada após a finalização do curso?



As formas de obtenção de trabalho ou estágio por parte dos Diplomados são variadas (Gráfico 12). “Já trabalhava e mantive o emprego” foi a opção mais utilizada (44%), seguida de “Na Sequência de estágio curricular” (15%). As opções menos utilizadas (1%) foram: “Criei o meu próprio emprego”, “Registo de CV em bolsas de emprego”, e “Outros”.

Gráfico 12

Formas de obtenção de trabalho ou estágio

Como obteve esse trabalho ou estágio?



Resultados sobre os diplomados que tinham trabalho ou estágio

No Gráfico 13 verifica-se que 83% dos Diplomados que trabalhavam ou estagiavam, desenvolviam a sua atividade na área científica do curso ou numa área afim.

Gráfico 13

Áreas do trabalho ou estágio

Qual era a área de atividade do trabalho ou estágio?



17%

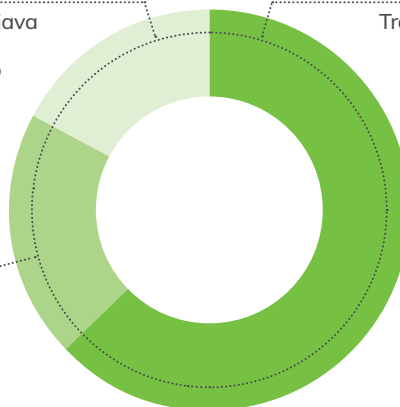
Trabalhava ou estagiava numa área muito diferente da do curso

63%

Trabalhava ou estagiava na área do curso

20%

Trabalhava ou estagiava numa área próxima à do curso



Sobre a natureza do vínculo laboral, verifica-se que 90% trabalham por conta de outrem e 10% são trabalhadores independentes (Gráfico 14).

Gráfico 14

Natureza do vínculo laboral

Qual a natureza do vínculo laboral?



10%

Trabalho independente / Contrato de prestação de serviços

49%

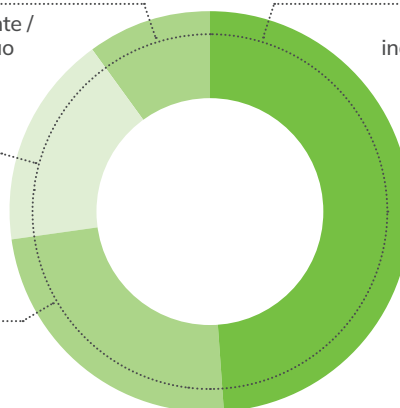
Contrato por tempo indeterminado / contrato sem termo

17%

Estágio profissional

24%

Contrato a prazo / termo certo



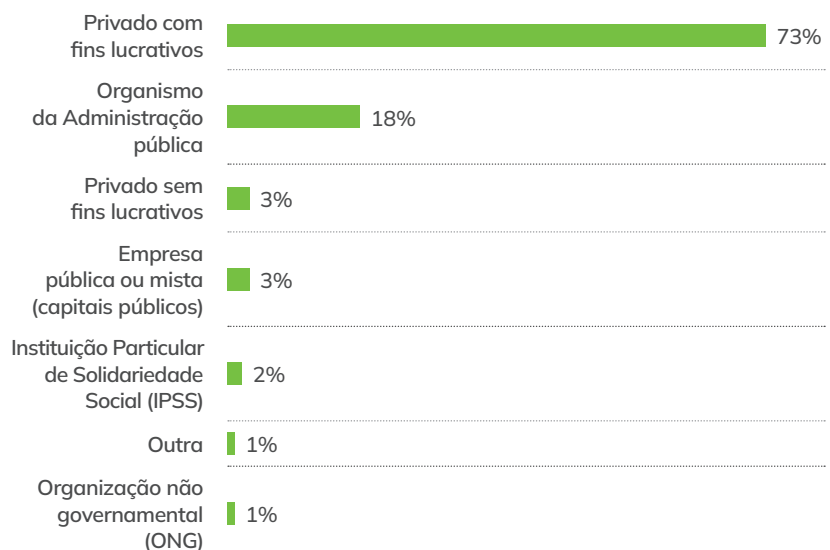
Resultados sobre os diplomados que tinham trabalho ou estágio

As Empresas Privadas com fins lucrativos são as principais empregadoras (73%), seguidas pelo Organismo da Administração Pública (18%). As Organizações Não Governamental (ONG) e a opção “Outra”, empregam cada uma, o menor número de Diplomados (1%) (Gráfico 15).

Gráfico 15

Tipo de organização

Tipo
de organização
onde trabalhava
ou estagiava

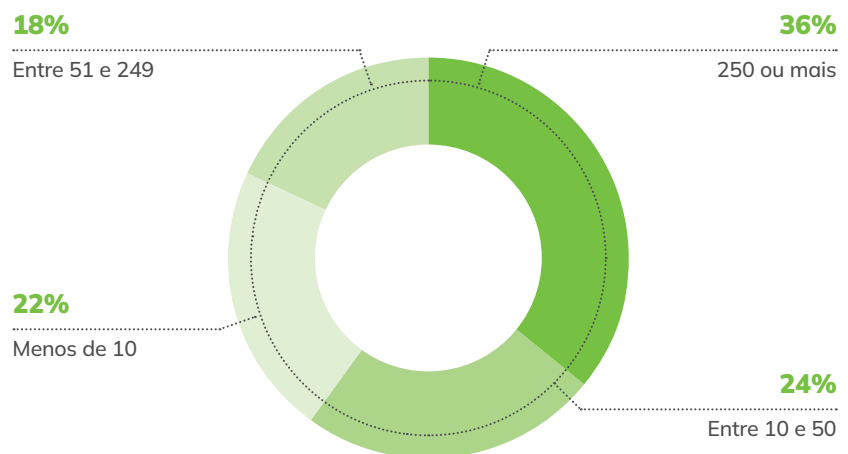


Atendendo à dimensão global das organizações, 36% dos Diplomados a trabalhar ou estagiar estavam distribuídos por organizações com mais de 250 colaboradores e 22% em organizações com menos de 10 colaboradores (Gráfico 16).

Gráfico 16

Dimensão da organização

Quantos colaboradores
tinha a organização
onde trabalhava
ou estagiava?



Resultados sobre os diplomados que tinham trabalho ou estágio

No Gráfico 17 verifica-se que 88% dos respondentes em termos globais, estão satisfeitos com o seu trabalho ou estágio.

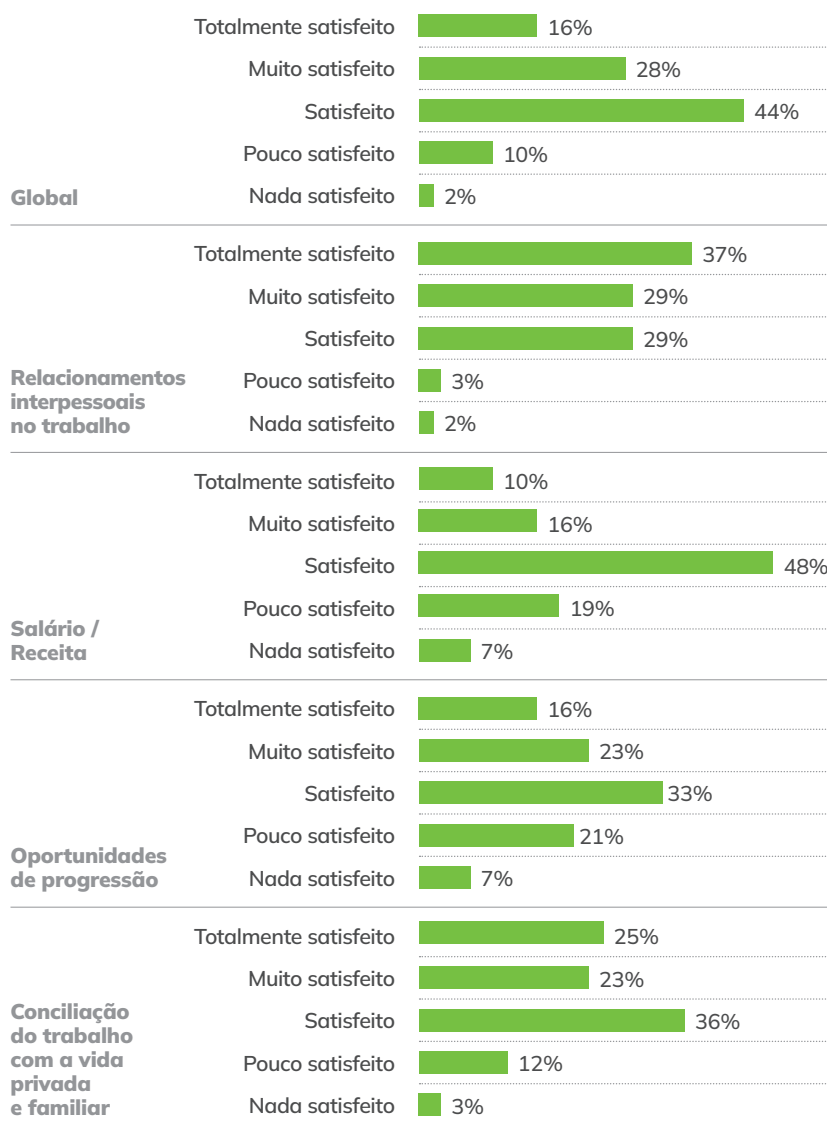
Em relação aos quatro aspetos mais específicos da satisfação, observa-se que quanto a:

- Relacionamentos interpessoais no trabalho, 95% estão satisfeitos com o seu trabalho ou estágio;
- Salário/receita, 74% estão satisfeitos com o seu trabalho ou estágio;
- Oportunidades de progressão, 72% estão satisfeitos com o seu trabalho ou estágio;
- Conciliação do trabalho com a vida privada e familiar, 85% estão satisfeitos com o seu trabalho ou estágio.

Gráfico 17

Grau de satisfação com emprego ou estágio

Avaliação do grau de satisfação com o trabalho ou estágio



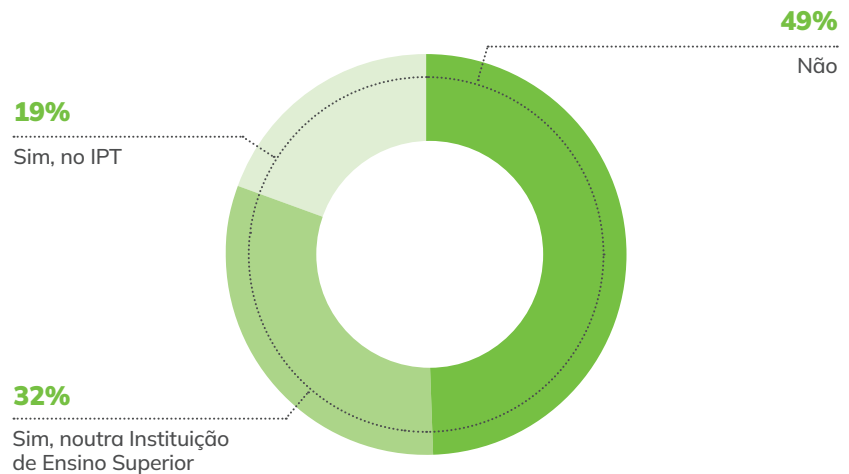
Resultados sobre os diplomados que tinham trabalho ou estágio

No que se refere ao interesse em poderem vir a inscrever-se num outro curso superior, 49% revela que, de momento, não o tenciona fazer (Gráfico 18). É de salientar, que de entre estes 86 Diplomados, 16 encontravam-se já a frequentar outro curso superior.

Gráfico 18

Intenção de frequentar outro curso superior

Pretende inscrever-se noutro curso superior?

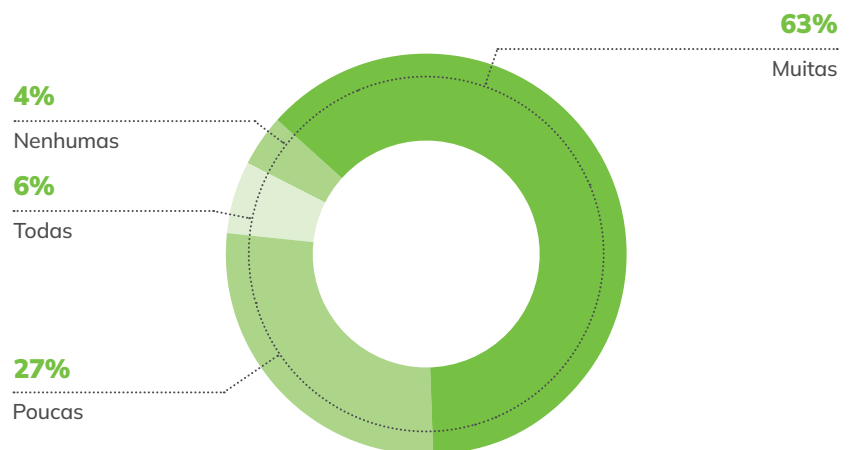


63% dos diplomados com emprego ou estágio considera que, durante a frequência do curso, foram desenvolvidas muitas das competências técnicas necessárias à atual atividade profissional (Gráfico 19).

Gráfico 19

Competências técnicas desenvolvidas durante o curso

Considera que durante o curso desenvolveu competências técnicas necessárias à sua atividade profissional?



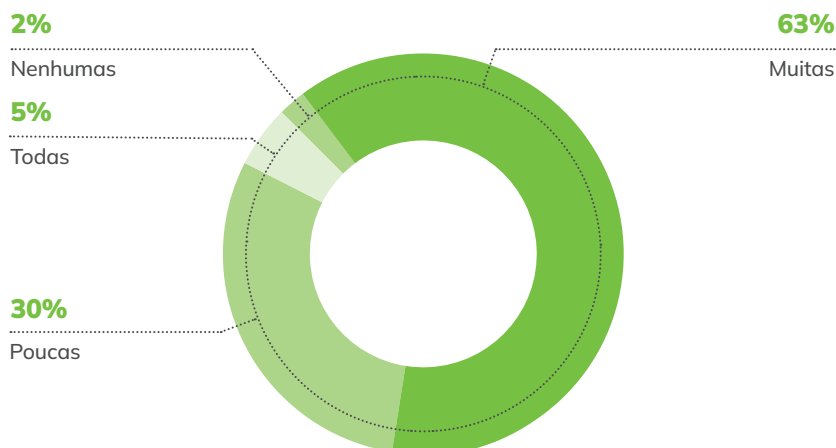
Resultados sobre os diplomados que tinham trabalho ou estágio

63% dos diplomados considera que, durante a frequência do curso, foram desenvolvidas muitas das competências transversais necessárias à atual atividade profissional (Gráfico 20).

Gráfico 20

Competências transversais desenvolvidas durante o curso

Considera que durante o curso desenvolveu competências transversais necessárias à sua atividade profissional?

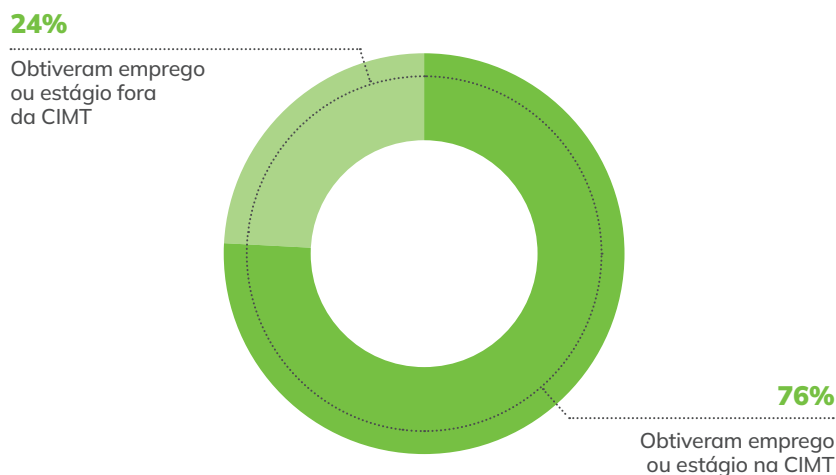


Quanto aos movimentos migratórios, tendo em conta o local de residência familiar/pessoal dos estudantes antes de ingressarem no IPT e a localidade onde os Diplomados se encontravam a trabalhar ou estagiar (após um ano da conclusão do curso), verifica-se que 76% dos que pertenciam à Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT) conseguiram emprego ou estágio na mesma Comunidade, tal como 12% dos que não eram provenientes da CIMT (Gráficos 21 e 22).

Gráfico 21

Migrações dos diplomados com emprego ou estágio, que enquanto estudantes eram provenientes da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo

Diplomados IPT provenientes da CIMT com emprego ou estágio (n=88)



Resultados sobre os diplomados que tinham trabalho ou estágio

Gráfico 22

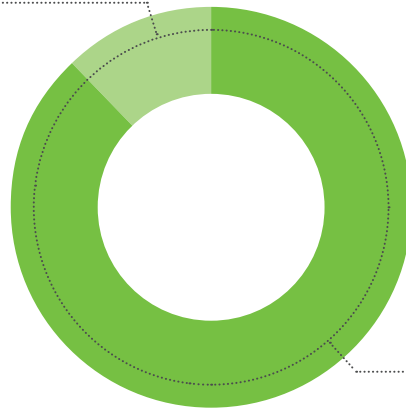
Migrações dos Diplomados com emprego ou estágio, que enquanto estudantes não eram provenientes da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo

**Diplomados IPT
provenientes de fora
da CIMT com emprego
ou estágio (n=89)**



12%

Obtiveram emprego ou estágio na CIMT



88%

Obtiveram emprego ou estágio fora da CIMT

Conclusões

A taxa de resposta obtida (69%) permite encarar os resultados como indicadores da realidade da empregabilidade dos Diplomados de 2023. Um ano após a conclusão do curso relativamente aos participantes neste estudo:

- 53% dos participantes tinha menos de 26 anos;
- 49,1% residia no distrito de Santarém antes de ingressar no curso;
- 83% afirma que voltaria a frequentar o mesmo curso;
- 65,8% estava a trabalhar ou a estagiar;
- 21,2% dedicava-se a tempo inteiro aos estudos.

Dos 154 licenciados que responderam ao inquérito, 39 optaram por prosseguir estudos no IPT, assim como 27 dos 79 Diplomados de TeSP (25% e 34%, respetivamente).

Sobre o período para a obtenção de trabalho ou estágio, 22% demoram menos de um mês e apenas 8% demoraram mais de 6 meses.

Entre os respondentes do género feminino, 68,8% conseguiu emprego ou estágio um ano após conclusão do curso, enquanto no género masculino a percentagem foi de 63,1%.

De entre todos os Diplomados, os mestres apresentam a percentagem mais elevada de emprego (86%).

Para 83% dos Diplomados, a área de atividade do trabalho ou estágio enquadra-se na área científica do curso ou numa área afim.

88% dos respondentes declara que se encontra satisfeito com o seu trabalho ou estágio.

De entre todos os diplomados com emprego ou estágio, 63% considera que durante o curso desenvolveu muitas das competências, quer técnicas, quer transversais, necessárias à atual atividade profissional.

Dos 177 Diplomados que estavam a trabalhar ou estagiar um ano após a conclusão do curso, 78 trabalham na Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, o que corresponde a 44% destes Diplomados. Refira-se que, entre os 78, encontram-se 11 Diplomados que viviam fora da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo antes de ingressarem no IPT.

